ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 13 DE FEVEREIRO. NUMERO 36.

CAMBIOS.

Fevereiro 12
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$700 as velhas novas 14$200.
" 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$630 a 1$650
Dittos Mexicanos 1$600 a 1$605
Patacões Brasileiros 1$630 a 1$650
Premios das Letras, por mes 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem . . .	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Todos os dias.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, ditto ditte

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Lasaro B. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
12 Terça S. Eulalia V. M. R. de manhã e aud. do J de D. da 1. vara de manhã.
13 Quarta de Cinza (jejum até a Pascoa excepto os Domingos) S. Gregorio 2. P. Não ha desp.
14 Quinta S. Valentim M. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã. Lua Nova a 1 hor. e 6 minutos da manh.
15 Sexta S. Faustino e Jovita Mm. Ses. da Thes. e aud. de J. de D. da 1. v. de m.
16 Sabbado S. Prolirio M. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
17 Domingo 1.° da Quaresma. S. Silvino B.

Maré cheia para o dia 13 de Fevereiro.
As 4 horas e 30 minutos da manhã. As 4 horas e 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 8 de Fevereiro de 1839.

Officio — Ao Exm. Prezidente, remettendo-lhe, e informando o requerimento do soldado Reformado Marcelino Lopes de Lima, que a S. M. I. solicitava a Graça de mandar, que fosse extenciva a seo respeito a Resolução d'Assemblea Geral de 5 de Agosto de 1837, concedendo lhe uma Penção mensal de 10$ reis, por ter perdido uma perna no serviço Nacional, e se achar em identicas circunstancias dos que forão pela referida Lei agraciada.

Dito — Ao Capitão Commandante interino do 4.° Corpo d'Artilheria, disendo-lhe, que dous soldados de nome Manoel Jose Francisco, marcharaõ na Brigada Expedicionaria a Bahia, um pertencente a 3. Companhia, e outro a 1. do Corpo do seo Commando, que a da 3. falecera no Hospital daquella Provincia de hum ferimento que recebeo no ataque do dia 17 de Fevereiro do anno p. p., e o da 1. fora simplesmente ferido no dia 24 de Janeiro do mesmo anno. Que estes erão os esclarecimentos obtidos, e por elle solicitados acorca de semelhante objecto.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe a guia do soldado do 7.° Batalhaõ de Caçadores, addido ao Corpo do seo interino Commando Julião Ribeiro da Silva, devendo tirar-lhe os vencimentos, que se lhe estivessem a dever, segundo a mesma guia, menos a Etape, que somente se lhe abonaria do dia em que passou a ficar addido.

Portaria — Ao Major Commandante do Depozito, mandando d'ordem do Exm. Snr. Prezidente dar demição ao recruta Luiz da França, filho de Maria Gomes, recrutado pelo Prefeito de Goiana, por naõ estar no caso de servir na Primeira Linha.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 27.

CORREIO.

O Pataxo Bom Jesus recebe a mala para o Rio Grande do Sul no dia 14 do corrente.

A Sumaca Delmira da qual he Mestre Jose Joaquim Alves sai para o Ceará no dia 20 do corrente.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra precisa de engajar homens, que tenhão sido Soldados pelo menos 4 annos, e que naõ sejaõ muito velhos, para serem empregados em limpeza de armamento: quem estiver nestas circunstancias, e quiser dirija-se ao mesmo Arsenal a falar com o Director. Adverte-se que devem vir munidos de suas escuzas, no caso de não serem conhecidos pelo mesmo Director.

Arsenal de Guerra 9 de Fevareiro de 1839.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

OBRAS PUBLICAS.

Precisa-se de quatro Serventes para trabalharem na obra do Quartel das Cinco Pontas, quem como tal se quiser empregar dirija-se ao Snr. Tenente Joaquim Joze de Faria Neves no mesmo Quartel para lhe dar trabalho.

Inspecçaõ das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1839.

Moraes Ancora.

Pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas se arrenda uma casa terrea no lugar do Manguinho para servir d'Armazem para recolher os materiaes e utensis pertencentes aos trabalhos das obras do mesmo Manguinho: a pessoa que a tiver, e quizer arrendar pode comparecer na Salla da dita Administraçaõ para tractar do seo ajuste; assignar o termo d'arrendamento.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 10 de Fevereiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo á V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta Secretaria consta somente, que foraõ presos hontem a minha ordem, para terem destino: Manoel Ferreira do Sacramento, pardo, pela 1. patrulha do districto de Fora de Portas, por ter sido encontrado tarde da noite, e faser-se suspeito; João Jose de Moura, preto, pela 1. patrulha de Cavallaria de Policia, pelo mesmo motivo; e Jose Francisco Vieira, indio, pelo Commissario de Policia do districto do Manguinho por acoutar ladroens, e assassinos, com os quaes vive de intelligencia.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 10 de Fevereiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 11.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ o competente destino: Ropgon, Inglez Americano, pelo Commandante da Guarda das Diversas Rendas por ter furtado hum pouco de dinheiro, Vicente Ferreira de Souza, preto, pelo Official de Estado do Corpo Policial, por ter espancado a 1 mulher pelas 11 horas da noite; Amaro Jose, pardo, por um soldado do mesmo Corpo, por ser encontrado a correr a cavallo, e ter pisado uma mulher; Joaõ, preto, escravo do Reverendo Gonçalves de tal, por outro soldado do dito Corpo, por ter dado um empurraõ em outro, de que deo huma grande queda, e ficou assás maltractado; Joaõ, pardo, alienado, por hum paizano, por tel-o encontrado nú vagando pelas ruas com escandalo da moral; Vicente, tambem pardo, escravo de Manoel de Queiroga, pelo Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Antonio, por ter furtado umas taboas á seu Mestre; José, preto, escravo de Manoel Ferreira, pela primeira Patrulha do destricto do Corredor do Bispo, por ter sido encontrado sobre um cavallo em osso, e fazer-se suspeito de o haver furtado; Manoel Pestana, pardo, pelo Commissario de Policia do destricto da Capunga, por se não ter querido prestar ao serviço da policia; e Anna Maria, branca, pelo Commissario de Policia do destricto do Manguinho, por ter de costume acoutar ladrões, e assassinos.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 11 de Fevereiro de 1839 etc.

A França e seus Bloqueios.

No Despertador de 2 do corrente achamos extraido, da correspondencia do Nacional o seguinte: --

Ja temos feito conhecer a S. M. o Rei dos Franceses, que se quer divertir-se, e entreter sua Esquadra com um bloqueio e guerra injusta sobre a republica do Mexico, nos o não consentiremos . . . Em uma palavra: em mostrando os dentes qualquer Nação, por pequena q' seja o Governo Francez abate sua ira e indignação, segundo se vio com a Suissa e com os Estados-Unidos da America. . . .

Falla-se que o nosso Governo exige da França, em harmonia com a promessa sagrada do principe de Polignac, que era primeiro Ministro, a evacuação de Argel, de Constantina e outras conquistas. Repito que assim se diz, e nos circulos melhores informados. . . . De que até esse momento tem havido correspondencia desagradavel entre os Gabinetes de Paris e de Londres, não ha duvida; porem se he motivada pelo do Mexico e de Argel, pela escandalosa connivencia, que houve por a entrada da Princeza da Beira e o filho mais velho de D. Carlos, em Hespanha, ou pela possessão forçoza, que tomaram os Francezes do territorio Brasileiro, contiguo ao Amazonas, não posso certifical o.

Le-se no Jornal do Commercio de hontem um artigo do Courrier Français, em que esse Jornal se mostra muito escandalisado por haver a Inglaterra mandado uma Esquadra para a Costa do Mexico. O redactor francez faz largas reflexões sobre essa ordem, e o destino da Esquadra. -- Se os Inglesês, diz elle, não vão para ajudar o bloqueio do Mexico, quer como inimigos, quer como amigos, o que he que pretendem faser? Essa attitude de mera observaçaõ não he digna delles, e não sera' desatenciosa para os Franceses? Não sera' expor a paz do mundo a alguma rivalidade dos officiaes, á alguma desintelligencia casual. o por assim em presença dous Corpos armados, cheios de ardor e de coragem, e que se observão com ciume?

A' vista dos dous trechos, que acabamos de notar, he de crer que emfim a Inglaterra vai dispertando do lethargo de abatimento, em que jasia, e de que se ia aproveitando a França para sugeitar a seus caprichos com inaudito abuzo da força as nações da America, alliadas tão uteis da Inglaterra, e que dando sahida a tantos generos de sua producçaõ, occupaõ e alimentão sua população manufactureira.

Entregue ao livre curso das couzas, a Inglaterra não tem que receiar na França uma rival mercantil especialmente com as Nações Americanas, se porem licito for á França supplantar a Liberdade e Independencia das Nações Americanas, e ganhar pelas armas, influencias, quem sabe, se ella não dominara' nos interesses mercantis?

Felizmente a Inglaterra pelo que vemos dispertou, e ella não consentira' que essa Nação vá sem fé nem lealdade augmentando seu territorio na America, ameaçando os Governos legitimos, suscitando-lhes difficuldades com estravagantes bloqueios, incitando rebelliões, e protegendo rebeldes, juntando suas armas as delles para supplantarem os governos estabelecidos que de certo não sacrificarão, para obterem seu apoio, os interesses das Nações a quem presidem; emquanto que os caudilhos revoltosos os baratearão as suas exigencias.

A quem duvidar do que levamos exposto sobre o comportamento da França pediremos q' se recorde do q'fez ella com Fructo Rivera, contra Oribe, e com o Brasil na margem direita do Oyapok.

Quando os tratados são claros, quando sua letra não deixa duvidas, quando longa posse tem confirmado nosso direito; a França aproveita-se das perturbações das provincias que confina com sua Colonia da Goyana, e invade a parte do nosso territorio que lhe faz conta, e ahi estabelece presidios militares, e quando a provincia se achar pacificada, quando o Brasil reclama a observancia dos tratados, a respeito de seu territorio, a França não responde, ou responde com mofas!!... E ainda ha quem nestas circunstancias ache que a França he uma Nação amiga do Brasil, que convem com ella e por intermedio della tratados e allianças?! ... Não; antes de tudo o que devemos exigir da França he a evacuação do territorio Brasileiro, são garantias contra novas uzurpações. Quando a França no-las houver prestado, então poder-nos-hemos ligar com ella sem receio de sua fé punica, sem desconfiança de siuis-

tras occultas intenções.

Felismente se pouco cuidadosos somos da manutenção da Integridade do Imperio, que não he menos attacada, quando hasteião, os Bentos Gonsalves e Sabinos, o estandarte da rebelião nas provincias do Imperio, do que quando hasteião o Pavilhão da occupação em seu territorio, se por isso que somos fracos soffremos com resignação quaesquer insultos, e cobardes não temos a necessarias energia para os os repellir, ou ineptos não achamos meios de o alcançar; outros virão que tomando em mão nossos direitos, amparando-nos com sua protectora tutella, obriguem a França a evacuar nosso territorio, a respeitar nossas fronteiras.

Se acreditarmos no correspondente do Nacional transtriptos pelo Despertador, a Inglaterra arreganha os dentes para a França, e entre as cousas que as movem a essas demonstraçõ s suppõem se que huma he ou pode ser a occupação do territorio Brasileiro: Deus queira que assim seja. Deus queira tenhamos de dever esse favor a Inglaterra, e que nos a diplomacia seja bastante habil para alcançar esse fim manter a Integridade do Imperio, su tentar sua dignidade.

(Sete d'Abril)

Variedades.

CULTO.

Culto he homenagem, que rendemos a Deus, porque he nosso soberano Senhor Distinguem se duas qualidades de culto; um interior, e outro exterior: o interior he variavel, e de huma obrigação a mais absoluta; o exterior não he menos necessario na sociedade civil, ainda que algumas veses dependa dos lugares e dos tempos.

O culto interior reside na alma. A inclinação natural que os homens tem para implorar o socorro de um ente supremo nas suas calamidades, o amor, e a veneração, de que se elles vem possuidos, quando meditão sobre as perfeições divinas, mostrão, que o culto interior he o resultado das luzes da rasão e emana de hum instincto natural. Elle he fundado sobre a admiração, que excita em nós a idea da grandeza de Deus; sobre o reconhecimento de seus beneficios; e sobre a confissão de sua soberania: o coração penetrado destes sentimentos, exprime os pelo mais vivo reconhecimento. e pela mais profunda submissão. Eis aqui as ofrendas, e os sacrificios, dignos do Ente supremo; eis aqui o verdadeiro culto, que elle exige, e que elle approva: é tambem aquelle, que queria estabelecer no mundo Jesus Christo, quando a mulher Samaritana, que o interrogava, se era sobre a montanha de Sião, ou sobre a de Semerão que ele devia ser adorado respond oq'os verdadeiros adoradores adorarão em espirito, e verdade. E' assim q'tinhão adorado os primeiros pais do generos humano, que se chamão patriachas. De pé, assentados, deitados, com a cabeça coberta, ou descuberta, elles louvavão a Deus, bemdisia-no, protestavão-lhe seu amor, e fidelidade; era continuamente a divindade apresentada a seu espirito em todos os lugares: elles criaõ-na em toda a parte: toda a superficie da terra era seu templo; cujo torro era a abobada celeste. O culto santo, e desligado dos sentidos, naõ durou por muito tempo na sua pureza; ajuntaraõ se-lhes ceremonias, e esta foi a epoca de sua decadencia. Eu me explico.

Os homens justamente convencidos de que tudo quanto possuiaõ pertencia ao Senhor do universo, creraõ que era de seu dever consagrar lhe parte disto para faser homenagem do todo: daqui nasceraõ os sacrificios, as libações, e as offrendas. Entaõ estes actos de religiaõ se praticavaõ no meio do Campo; porque naõ haviaõ ainda nem cidades, nem villas, nem casas: no decurso do tempo a inconstancia do ar, e a intemperie das estações foram cauza de se faserem estes exercicios nas cavernas, nas covas, e nas choupanas, para isso construidas; daqui a origem dos templos. Cada qual, no principio, fasia pessoalmemente a Deus a sua oblação, e seu sacrificio: ao depois escolheram-se homens, singularmente destinados a estas funcções; dahi a origem dos padres. Estes, huma vez instituidos, estenderão visivelmente o aparelho do culto exterior; dahi a origem das cerimonias. Elles inventarão jogos, danças, que o povo confundio com a religião, o que não era mais que a sombra e a casca pareceu essencial; e só um pequeno numero de sabios conservou o verdadeiro espirito do culto.

Entretanto a origem do culto exterior era mui pura, e mui innocente: os primeiros homens se lisongeavão, por meio de ceremonias significativas, de se produsirem no coração os sentimentos, que ellas exprimião: o resultado foi mui differente do que se pensava; porque os simbulos forão tomados pela cousa mesmo; a religião so consistia nos sacrificios, nas offrendas, nos encensos &c. e o que tinha sido estabelecido para excitar, ou vigorar a piedade, servio de enfraquel-a, e de extinguil-a.

Como as luses da razão nada dictavão de preciso sobre o modo de honrar exteriormente a Deus, cada povo inventou um culto lá a seu gosto: desta divisão nasceu uma espantosa desordem, igualmente contraria á santidade da lei primitiva, e a felicidade da sociedade: as differentes seitas, que formou adversidade do culto, jurarão se mutuo despreso, animosidades e odio: dahi as guerras de religião, que tem feito correr tanto sangue.

Mas por isto que ha extranhos abuzos na pratica do Culto exterior, segue-se por ventura, que o culto desta especie se deva rejeitar? Não certamente; por que elle he louvavel, util, e mui avantajoso, pois nada contribue mais efficazmente para o imperio da piedade do que ter debaixo dos olhos os exemplos, e modelos desta virtude. Ora estes exemplos, e estes modelos não podem ser traçados se não pelos actos exteriores de religião, e das demonstraçõ es sensiveis, que os apresentaõ. E' certo que a abolição de um Culto exterior prejudicaria directamente ao bem da sociedade humana em geral, e ao bem da sociedade civil em particular, quando mesmo o Culto interior naõ fosse extincto. Confesso, que sendo Deus sufficiente a si mesmo, todas as nossas homenagens naõ podem augmentar a sua gloria; comtudo ellas servem de pôr nos em estado de cumprimos milhor nossos deveres, e de trabalharmos deste modo para a nosso propria felicidade. Em uma palavra a necessidade dos actos de um culto exterior, ainda que desgraçadamente se tenha abuzado delle, he com tudo fundada sobre a mesma naturesa do homem, e sobre o interesse da sociedade. Esta sociedade he feita de modo que naõ parece, que huma religiaõ puramente espiritual lhe fosse de um grande uzo, visto que todos os homens não saõ igualmente capazes de conhecer o que elles devem a Deus, nem igualmente cuidadosos de pratical-o, de modo que a maior parte dentre elles tem absolutamente necessidade de serem movidos à esta pratica por meio de instrucçoens, e de exemplo dos outros. Simples discursos seriaõ insufficientes aos ignorantes, e ao povo, isto é, a maior parte do genero humano; saõ precisos objectos, que firão os sentidos, que despertem a attençaõ; signaes e notas representativas, renovadas perpetuamente, sem o que com facilidade a Divindade seria esquecida.

Em fim o homem se naõ pode dispensar dos actos de um Culto exterior, senão em certos tempos, e em certos casos raros; por exemplo, quando, no seu exercicio, o homem se exposesse a algum grande mal, e quando sua omissaõ não importa alguma abnegaçaõ da religiaõ, nem algum signal de despreso para com a magestade divina. Se o sabio he cidadão de todas as republicas, elle naõ he o padre de todos os deozes; elle nem deve abjurar o Culto de religião, que approva em sua alma, nem pertubar o dos outros: se o culto apparece a seus olhos, mesturado com praticas superticiosas, e reprehenciveis; elle reprova esta liga impura, lastima a ignorancia daquelles, que a adoptaõ, e trata de exclarecel a, sem esquecer ja mais, que a perseguiçaõ he um fruto do fanatismo, e da tirania, que a religiaõ reprova.

Finalmente, todas as naçoens Christães praticaõ com cuidado um Culto exterior de religiaõ; e segundo o genio de cada uma a pratica deste culto se exerce com maior, ou menor pompa, e simplicidade, com as demonstraçoens de penitencia, ou de alegria mais, ou menos sensiveis. Naõ é este o logar proprio de examinarmos os diversos Cultos do Christanismo, que existem hoje, e de pezarmos as suas avantagens, ou os seus defeitos; ser-nos-a sufficiente diser, que o mais racionavel, o mais digno do homem é aquelle, que, em geral, é o mais livre do enthusiasmo, e da superstiçaõ.

O Culto, rendido ao verdadeiro Deus somente chama-se latria, este mesmo Culto, transportado do creador ás creaturas, chama-se idolatria. Os Catholicos nomeão Culto de hyperdulia aquelle, que elles rendem á Virgem, e dulia aquelle, que elles rendem aos outros Santos.

(Traduzido do Cavalheiro de Jaucurt.)

CRUELDADE.

A «Crueldade» é uma paixão feroz, que contem em si o rigor, a inhumanidade, a incommiseraçaõ, a vingança, e o prazer, que tem o cruel de obrar mal por causa da insensibilidade do coração ou pela satisfação de ver padecer os outros.

Este vicio detestavel provem da laxidão; da tirannia; da ferocidade natural; do uso de ver os horrores dos combates, das guerras civis, e dos outros espectaculos crueis; do habito de derramar o sangue dos brutos; do exemplo: de um zelo emfim destruidor, e superticioso.

Digo, que a crueldade emana da laxidão: o Imperador Mauricio, tendo sonhado que um soldado, de nome Phocas, pertendia assassinal-o, informou-se do caracter deste homem; e, dizendo-se-lhe, que elle era um covarde, daho concluio, que podia commetter esta indigna acção Augusto deo uma prova concludente de que a laxidão, e a crueldade eraõ irmãas, com as barbaridades, commettidas contra os prisioneiros, feitos na batalha de Philippe, onde se mostrou tão covarde que mesmo na vespera desta batalha abandonou o exercito, e foi occultar-se no meio da bagagem. O homem bravo se satisfaz com ver á seus pés seu inimigo a rogar-lhe o perdão, elle nada exige mais do que isto; porem ao fraco, ao covarde só satisfaz o derramamento de sangue. O massacre, feito na occasião da victoria é obra só da canalha: o homem honrado defende o, impede-o, e castiga-o.

Os tirannos são crueis, e sanguinarios; violadores dos direitos os mais sagrados da sociedade; elles praticaõ a crueldade com o fim de se conservarem a si proprios. Philiphe, rei de Macedonia, agitado pelo grande numero de mortes, commettidas por ordem sua, e, não podendo confiar-se nas familias, que elle havia offendido, para segurança de sua pessoa, tomou o partido de mandar assassinar-lhes os filhos. No reinado de Tiberio, este tiranno velhaco, e dissimulado, que subio a o throno por meio de arteficios, commetteraõ-se inauditas barbaridades; e por fim elle enfastiado de tal vida, como se quizesse riscar da lembrança dos Romanos as suas crueldades por as de seu sucessor, ainda mais laxo, e mais malvado, que elle, escolheo a Caligula. Ao meu ver julgaõ acertadamente os que pretendem, que a natureza quiz, á vista daquelle monstro, mostrar o mais alto grão, a que podem chegar as suas forças, quando se tracta de obrar mal. Em sua ferocidade elle chegou ao ponto de regosijar-se com os gemidos dos que iaõ a morrer em virtude de suas ordens: ultimo periodo da crueldade. Sophista em sua barbaridade, elle obrigou ao joven Tiberio, a quem havia adoptado, a assassinar-se; porque, dizia elle, á ninguem era permittido pôr as mãos em o neto de um Imperador. Quando Suetonio escreve, que é um signal de clemencia matar aos que nos offendem, é bem visto, que elle estava horrorisado da crueldade de um Augusto, de um Tiberio, de um Caligula, e de outros tirannos de Roma.

A vista continua dos combates, primeiro dos animaes, depois dos gladiadores, no meio das guerras civis, e de um governo, todo arbitrario tornou a os Romanos feroces, e crueis. Nota-se, que Claudio, que parecia dotado de um natural mui doce, e que, não obstante, commetteo tantas crueldades; adquirio um habito de derramar o sangue humano, com o uso de assistir a estes espectaculos Os Romanos, acostumados a zombar dos homens na pessoa de seus escravos, não conheceraõ a virtude, que nós chamamos humanidade. A dureza, que reina nos habitantes das colonias da America, e das Indias occidentaes, a qual nos é estranha, provem do uso, em que estão os seus habitantes de castigar a esta desgraçada porção do genero humano. Quando o homem é cruel no estado civil, a doçura, e bondade natural se eclipsaõ promptamente; o rigor da justiça, que as pessoas inflexiveis nomeaõ a disciplina necessaria, a pode abafar todo o sentimento de piedade.

Tambem os que são amigos de derramar o sangue dos animaes tem uma inclinação visivel á crueldade. E' por esta raião, que uma nação nossa vizinha, em tudo respeitosa para com a humanidade, tem excluido da lista dos jurados áquelles homens, que, por sua profissão, sã authorisados a espalhar o sangue dos animaes: está conhecido, que as pessoas desta ordem não eraõ capazes de julgar sobre a vida, e morte de seus similhantes. Pelo sangu dos animaes foi tinha a primeira espada, dis Ovidio:

Primo que a cœde ferarum
Incœluisse puto maculatum sanguine ferrum.
Metam. Lib XV. Fab. Y. (rum.

A excessiva paixão, que tinha Carlos IX pela caça, e o habito, que elle havia contrahido de ensopar as suas mãos no sangue dos animaes, nutriraõ no de sentimentos feroces, e insensivelmente o fizeraõ cruel, em um seculo, em que o horror dos combates, das guerras civis, e dos roubos só offereciaõ exemplos de crueldade.

Que poderio não tem o exemplo, e o tempo! Em uma das guerras civis dos Romanos, um dos soldados de Pompeo, tendo involuntariamente matado a seu irmão, que estava no partido contrario, matou-se a si mesmo de dor, e de vergonha. Passados alguns annos, havendo outra guerra civil, um soldado da mesma nação, foi pedir a seu capitão a recompensa por ter matado a seu proprio irmão. (Tacito L. III. Cap. LI) Eis a mesma acção, que, em uma época é julgada digna de dor, e desesperação, entre tanto que em outra julga-se merecedora de recompensa.

Mas o zelo destruidor inspira sobre tudo a crueldade; e uma crueldade tanto mais espantosa, quanto ella é exercida tranquillamente, e por falsos principios, que se suppõe legitimos. « Esta é a fonte das incriveis barbaridades, praticadas pelos Espanhoes contra os Mouros, os Americanos, e os habitantes dos Paizes baixos. Contase, que o duque d'Alba, durante os seis annos do seu governo, mandou tirar a vida sobre o cadafalso a dezoito mil pessoas; e este barbaro teve uma morte quieta, entretanto que Henrique IV foi assassinado!

« Quando a superstição, dis um dos bellos espirites do nosso seculo, espalhou pela Europa està doença epidemica, chamada « cruzada », isto é, estas viagens do ultra-mar, pregadas pelos frades; animadas pela politica da Corte de Roma; executadas pelos reis, pelos principes da Europa, e seus vassalos, tudo em Jerusalem, sem distincção de sexo, nem de idade, foi passado a fio de espada; e, quando as cruzadas chegaraõ a o Santo Sepulchro, ornadas de suas cruzes, ainda gotejando o sangue das mulheres, que acabavaõ de massacrar, depois de havel as violado, beijaraõ a terra, banhadas em lagrimas. » Tão capaz é a natureza humana de associar com a maior extravagancia uma religião doce, e santa com o detestavel vicio, que lhe é opposto!

Tem-se notado, (Espirito das Leis) e a nota é justa, que os homens em extremo felices, e em extremo desgraçados, são igualmente propensos á crueldade: sirvão de exemplo os conquistadores, e alguns rusticos paisanos de certos estados da Europa. Só a mediocridade, e a mistura da boa, e da má fortuna podem fazer ao homem docil, e piedoso. O mesmo que se nota nos homens em particular, se descobre nas diversas nações. Entre os povos salvagens, que passaõ uma vida durissima, e entre os povos, cujo governo é despotico,

e onde não ha mais do que um homem excessivamente favorecido da fortuna, entretanto que todos os outros são por elle cruelmente maltratados, o caracter ahi dominante é o da tirannia.

: E' necessario confessar com ingenuidade, que em todos os paizes a humanidade, tomada em um sentido lato, é uma qualidade mais rara, do que se pensa. Quando lemos a historia dos povos os mais polidos, encontramos ahi tantos exemplos de barbaridade, que não podemos deixar de affligir-nos, e confundir-nos. Eu muito me admiro, quando, na conversacão, ouço a pessoas de certa ordem formarem juizos contrario é esta humanidade geral, de que todo o homem deveria de ser penetrado. Parece-me, por exemplo, que, em materia de justiça, tudo, que passa de morte, é crueldade. Concedo, que se exerça muito embora todo o rigor sobre o cadaver dos criminosos, mas, antes que elles espirem, não é justo, que sofraõ tormento algum: respeite-se a humanidade, ainda mesmo na pessoa dos scelerstos, que a tem violado; eu a respeito ainda mesmo nos brutos; dou, como fazia Montaigne, a liberdade a todo o animal, que apanho vivo; e me não posso esquecer de que Pithagoras comprava os animaes a os caçadores com esta mesma intenção. Porem a maior parte dos homens tem ideas tão differentes desta virtude, que receio, se a natureza ha dotado o homem desta inclinação para a deshumanidade. O principio falso de ter este pretendido rei do universo estabelecido, que tudo no mundo foi feito para elle, e o abuso de algumas passagens da escriptura não contribuirão tanto para dar força a esta inclinação?

Entretanto e a mesma religião nos ordena, que tenhamos affeição a os brutos: nós devemos favor ás creaturas, que nos tem rendido serviços, ou que nos não causaõ algum damno; entre nós, e elles ha algum commercio, e alguma obrigação natural. ». Regorijo-me, quando em Montaigne encontro estes sentimentos, e estas expressões, que são por mim igualmente adoptadas. A os homens devemos justiça, e bondade; a os nossos inimigos desgraçados devemos sinaes de compaixão; ao menos pelos sentimentos de nossa felicidade, e da vicissitude das cousas deste mundo. Esta compaixão é uma especie de solicitude, e de simpathia, que estreitamente une a todos os homens.

Lancemos um véo sobre os monstros sanguinarios, nascidos para inspirar horror, e empreguemos só as vistas nesses entes, feitos para honrar a natureza humana, e representar a mesma dividade. Quando depois de lermos as passagens de crueldade de Tiberio, e de Caligula, passamos a admirar os rasgos de bondade de Trajano, e de Marco Aurelio; começamos a ter melhor opinião de nós mesmos, porque a temos dos outros homens: adora-se um Pericles, porque nunca deo a ninguem motivos de dor, e de afflicção; um Epaminondas, esta alma, para dizermos assim, de tão rica compleição, que unia a todas as suas virtudes a da humanidade em um grão eminente, adquirio esta virtude da natureza, não dos mestres, e augmentou a com os preceitos da philosophia. Enfim só pode conhecer todo o valor da bondade, e da compaixão aquelle, que se acha nas circunstancias de necessitar della: pelo contrario detesta a crueldade o que tem bom natural, e que conhece, por principios, não só que a crueldade se não associa com nenhuma qualidade boa; mas que ella é o mais baixo de todos os vicios: eu me lisongeio de que os meus leitores estão assaz convencidos desta verdade.

(Traduzido do Cavalheiro de Jaucourt.)

Amor Paternal.

Conaza, velho riquissimo, dotado de uma excessiva ternura por seus filhos, a beneficio destes dispoz de todos os seus bens na esperança de que continuaria a ser por elles respeitado, e auxiliado de modo, que finalisasse os seus dias no meio da tranquilidade, e da abundancia; mas seus filhos em breve lhe fiseraõ conhecer o quanto se elle tinha enganado; pois a cada instante lhe davão a prova mais dicisiva de que he fardo, que se não pode supportar, um homem, de quem nada se pode esperar. O pobre velho no cimo de sua dezesperação, por se ver constituido victima do seu amor, e boa fé, escafedeo-se para a casa de um amigo, a quem foi pintar com as mais vivas cores o seu miserrimo estado. ,, Vós o mereceis, lhe diz o amestrado amigo; visto que commettestes uma falta capital; mas em fim he preciso reparal-a do modo, que vou a diser-vos. Remetter-vos-ei um saco cheio de dinheiro, que, ao recebardes, deverá ser entre visto por vossos filhos, a quem direis, caso vos perguntem, donde o houvestes, que he o rendimento de uma propriedade, que haveis rezervado. se elles o acreditarem, ja dantemaõ vos felicito pelo bonançoso, estado, que vos aguarda. ,, Dito, feito. Estava o bom velho á mesa com os engratos, e desnaturados filhos, quando lhe bate á porta um homem, que o procura. Conaza depois de lhe ser fallado, retira-se para o seu quarto, onde se poem a contar o dinheiro de modo que o som, proveniente do choque das moedas, chegasse ate os ouvidos dos filhos, que, percebendo o agradavel runido, apenas o velho voltou para retomar o seu assento lhe disseraõ: Parece, meu pai, que vós naõ nos haveis vedido todo o vosso patriotismo, e que haveis rezervado para vós uma boa parte — Naõ vos enganastes, tornou-lhes o pai, e teria um mar de lagrimas a verter, se naõ tivesse tido huma taõ sabia precauçaõ Quiz experimentar o vosso caracter, e em vós so' encontrei a mais criminosa ingratidão. Restaõ ainda bens, que os hei de deixar áquelle de vós, que comigo praticar mais primor, e mimo. ,, Os dous filhos, cada um com mais ardor, prometterão quanto quiserão, e naõ faltarão a quanto prometteraõ Nunca o bom velho tinha sido tão feliz!

Chegou em fim o termo de sua vida, e antes que espirasse, Conaza chamou os, sua presença, e lhes disse: ,, Vos encontrareis naquelle cofre o meu testamento, e nelle expressada a minha ultima vontade.,, Mal tinha elle dado os ultimos bocejos, quando os filhos, sem que curassem de feizar-lhe os olhos, abalharaõ-se a abrir-lhe o cofre. Mas qual foi o seu espanto quando em vez de testamento acharão uma pequena clava com a seguinte inscripção: ,, Tenho deixado esta maça, para que com ella se quebrem as cabeças de todos os pais, que, como eu, se deserdarem em vida. ,,

(Traduzido.)

Publicaçaõ á Pedido.

Todo o homem, dotado de sentimentos de honra, deve extasiar-se de prazer quando dirige sua penna á demonstrar o merito, a honra e a virtude; firmado nós nestes inaballaveis principios, temos o gosto de dedicarmo-nos hoje á patentiar ao Publico as qualidades que ornam o caracter do Sr. Jose Fachinetti.

Este Cidadão, apartou ás nossas plagas em 1834, a arte que proffessa he de Compozitor de Muzica, formado na Universidade de Millão e de Genova; o nosso coração, como verdadeiro amador dos homens extranhos á naturalidade do Paiz, que nelle se comporta com honra, não podemos deixar de fasermos todos os Elogios ao Snr. Fachinetti, pela maneira generoza, polida, franca e sincera com que sempre se portou nesta Capital durante a sua estada: elle, ensinou a bastantes Patricias nossas a sua Arte, filhas das principaes Familias da Bahia, e de todas gozou particular estima. Este Cidadão, que foi sempre pelas suas Magnanimas qualidades estimado neste Paiz, agora, saudoso nos deixa e parte para a Provincia de Pernambuco, onde pretende demorar-se 2 annos: nós, verdadeiros conhecedores da piricia, urbanidade, e sincera franqueza do Snr. Fachinetti, não podemos deixar cheios de saudade de prantiar a sua retirada, e com nosco pranteiam tambem a mór parte dos corações Bahianos, que bem sabem apreciar as eminentes qualidades que ornam o caracter do Snr. Jose Fachinetti. Generozos e Magnanimos Pernambucanos, desta Cidade parte para a vossa carinhosa Patria o Snr. Fachinetti, elle, durante a sua estada nesta Provincia pinhorou o coraçaõ daquelles que bem de perto o conhece, não só pelas suas acções phisicas e moraes, como tambem pela pericia com que executar sabe a arte primorosa de que he dotado — por tanto como generosos, e verdadeiros Hospitaleiros, e Amigos do Estrangeiro industrioso, eu vos dou desde já os parabens de terdes no vosso seio a esse Cidadão, modello dos homens de honra e de educaçaõ; e vós honrado Fachinetti em quem dedicamos respeito, imparcialidade e cordial simpatia, desejamos todas as venturas e felicidades, e ambicionamos dentro do nosso coraçaõ todas as venturas, e perennes fontes de felicidades, e gozo de perfeita saúde té chegar o ditoso instante que volvendo aos vossos lares, tenhaes o prazer de ver vossa Patria, e abraçar a uma Mãi carinhosa que saudosa vos espera; sim, saudosa espera ver nos seos maternaes braços á hum filho honra da Patria que lhe deo o ser, e de uma Respeitavel Mãi, que se disvellou em dar uma tão sublime Educaçaõ: eis o que com franqueza, ditar pode.

Um sincero Bahiano.

(D'Aurora da Bahia.)

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda faz sciente aos amantes da Loteria, que as rodas da Loteria concedida á favor da instrucção dos Estudantes pobres andaõ impreterivelmente em o dia 18 de Março no Consistorio da Igreja de Nossa Senhora do Rosario.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Boa-Vista, Rua-Nova da Viração.

Acha-se aberto o Collegio Pernambucano desde o dia 4 do corrente. Os chefes de familia ou correspondentes dos alumnos que tem de matricular-se, podem derigir-se ao mesmo Collegio para a respectiva Inscripção.

SOCIEDADE THEATRAL.

O Emprezario do Theatro apresentará Domingo 17 do corrente aos Illustres Socios a Peça Santa Cecilia, e a Farça Santo Antonio de Lisboa, não como se tem apresentado em tempo de seus antecessores; mas por hum novo methodo de Machinismos, e desenvolvimentos: já em vistas transparentes, já em novos vestuarios, ao caracter Romano antigo, e huma nova vista de Templo de Architectura Dorica; finalmente o Emprezario espera que os Illustres Socios se dignem notar (alem do mais) até os Vestuarios da Comparsaria, a fim de melhor conhecerem que trabalha mais pela gloria, do que pelo interesse: pois havendo gasto nesta primeira Peça, perto de 500,,000 rs. se satisfaz com o quantitativo da Sociedade, quando o Theatro cheio lhe resalvaria todas as despesas: porem o desejo de conservar com decencia este estabelecimento como particular, fará com que se não poupe a exforços, a fim de cada mez hir organisando novas Sociedades sob os auspicios da primeira.

Francisco de Freitas Gamboa.

Avisos Diversos.

— Na Aula de Primeiras Letras da rua da Cadeia Velha n.° 19 continua-se de Sexta feira 15 do corrente em diante as licões de Escripturação Mercantil, pratica d'escrever em Livros etc. etc. conforme já se tem praticado; por tanto os Srs. já engajados, podem comparecer no mesmo dia e horas do costume, e os que quizerem se aplicar a hum tão justo e necessario fim, derijaõ-se antes do dia indicado a ver os Estatutos, e condições com que a mesma Aula he regida.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em hum sitio: no atterro da Boavista loja de Funileiro de Geraldo do Amarante.

— Precisa se de um portuguez, ou ilheo, que seja de proximo chegado, para feitor de campo de huma Fazenda de algodão: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua do Coelho caza ultima do Sr. Francisco da Silva.

— Precisa-se de huma ama de leite cativa sem filho, e sendo sadia, na rua do Coelho caza ultima do Sr. Francisco da Silva.

— Alugaõ-se 5 escravos para todo o serviço excepto o de pedreiro, ou de olaria: quem isso lhe convier annuncie.

— Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de uma caza, e que saiba engomar: no beco do Sarapatel no sobrado novo de 2 andares no 1.° andar.

— Guillebert Capitão da Barca Franceza Camelia aviza aos seus passageiros, como aos carregadores que a sahida do seu Navio está determinada para o dia 28 do corrente.

— O Sr. Adriano José Soares queira annunciar a sua morada para se lhe entregar huma encomenda vinda do Maranhão.

— Quem perdeo no dia 8 do corrente mez um embrulho de sedulas na loja de Livros Praça da Inpependenentia n° 37, e 38, dirija-se ao mesmo lugar, que, dando os signaes evidentes, se lhe entregará.

— Quem precisar de ama para casa de homem solteiro: annuncie.

-- Quem precisar de um rapaz Brazileiro de idade 18 annos, para Caixeiro de loja da ferragem, ou fasenda, e mesmo rua, o qual sabe ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta: annuncie para ser procurado.

— Nesta Typografia existem duas cartas vindas de um remoto Sertão: huma para o Senhor Manoel Ferreira d'Amorim morador que foi ou he na Boa vista em a rua do Pires, e outra mais moderna para o mesmo Snr.: roga-se ao mesmo que queira as vir receber, ou pessoa que suas veses faça: adverte-se que he urgente interesse a for do dito Senhor Manoel Ferrira d'Amorim, e deseja-se concluir este negocio.

— Quem quizer huma ama seca de bons costumes, e faz o arranjo de uma casa, e prefere homem Estrangeiro, e que seja solteiro: quem quizer dirija-se na rua da Penha D. 5.

— Quem precisar de um Caxeiro Brazileiro para rua, o qual dá fiador a sua conducta: annuncie.

O Snr. Ramel florista tem a honra de avisar aos Srs. apaixonados por plantas e flores, que dentro em poucos dias elle partira' para o Rio de Janeiro, com as suas colecções d botanica e agricultura; e por tanto previne a esses Senhores, que em quanto se não retira desta cidade, continua a vender pelos mais modicos preços, que lhe for possivel, os objectos ja annunciados por este Diario.

As pessoas que o quiserem honrar com sua confiança, acharão momentaneamente no seu deposito na rua Nova n. 17, toda a qualidade d'arvores, arbustos, ou só floriveis, ou só fructiferos; sendo os mais notaveis nestes ultimos e que mais probabilidade mostrar de se allimentar-- as pereiras, macieiras, ceregeiros, damasqueiros, ameixeiras, persegueiros, amendoeiras, groselheiras; e dos flariveis a Camelia de cinco especies (Rosa do Japão) das quaes algumas especies já aqui saõ conhecidas, grande quantidade de roseiras de immensas variedades, taes como a rosa da musgo, a rosa de todos os meses, a rosa coroada, a rosa de Bengala, &c. as dalias e as Calmias. Tem tambem semente de todas as hortalices da Europa, e sementes de toda a qualidade de flores.

-- As Pessoas que tiverẽ pretos e quiserẽ alugar para fáser um atterro na rua da Paz ao Carmo velho, dando se 640 reis diarios assim tambem se convida a qualquer pessoa forra, para o mesmo serviço, a dirigir se ao armasem de madeira defronte do tanque d'agoa a tractar com Domingos Jose Rodrigues de Azevedo.

— Arrenda se hum Vinculo de terras lavradias, e de creação na Ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

-- Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boã vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço; elle obriga-se a restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

— Pede se ao Snr. que foi fallar com uma Senhora na rua da Conceição da Boa vista defronte da Igreja, sobre um escravo, que se acha no Maranhão, queira por obsequio dirigir-se a mencionada casa.

— O Sr. Joaquim Soares de Barbosa, queira declarar sua morada, para se lhe entregar uma carta vinda da Cidade do Porto, ou procura la em casa de Manoel Francisco Pontes, na rua da sanzala velha.

— O Secretario da Sociedade Apolinia convida aos Membros da Commissão Administrativa, para se reunirem na salla de suas sessões, na quinta feira 15 do corrente pelas 6 horas da tarde, para se nomearem os empregados, e distribuirem-se os convites para o baile de 4 de Março.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja forra, ou captiva, e sem filho: no armasem de assucar da rua da Cacimba numero 5.

— Quem tiver uma preta boa vendedeira na rua e a queira alugar recebendo 700 rs. por dia, dirija-se a praça da Independencia loja de chapeos n. 28 e 29.

— José Ployon tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba d'abrir sua fabrica de ourives, filigraneiro e esmaltador, faz tudo que concerne o dito officio, como colares, cordões, brincos, fivellas para cintos, e outras, mantas com brochas, ornatos completos e meios ornatos todos de filagrã o mais modernos e tambem faz as ditas obras em ouro polido do gosto mais moderno que se faz em Pariz e no Rio de Janeiro, e todos feito com a maior perfeição; as pessoas que quiserem honrarem de sua confiança pode procurar no atterro da Boa vista D. 75 passando a ponte do lado esquerdo.

— Qualquer proprietario de fazendas de criar, ou de engenho, que precisar de um homem capaz para ensinar aos seus filhos, a ler, escrever, e contar, arithmetica, e com toda a perfeição, do que tem tido bastante pratica; annuncie para ser procurado, e tratar-se do ajuste, advertindo-se que quem a isso se propõe não despensará dar aos seus alumnos as precisas noções de grammatica da lingoa materna, e geografia universal, e o mais que souber e couber no possivel.

— Aluga-se escravos de ambos os sexos, e de qualquer idade, pagando-se 12,000 mensaes, para venderem na rua: quem os tiver dirija-se a rua de Hortas sobrado junto a Igreja dos Martirios.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa vista: a tratar na rua da Madre de Deos n. 24.

— Os Senhores assignantes do Panorama podem mandar receber os seus competentes numeros no escriptorio de Francisco Severiano Rabello.

— Existe uma carta para o Sr. Dr. Bazilio Quaresma Torreão, vinda do sertão, no armasem de porta larga no pateo da Matriz de S. Antonio.

— Pede-se ao Illm. Sr. Prefeito por tudo quanto ha de mais sagrado, deite suas vistas sobre um pequeno que dizem ser filho de F. J. D. C., para ver se assim descanção os vesinhos da rua da praia, mandando-e contemplar no numero dos educandos do Arcenal de Guerra, d'onde com alguma desciplina venha ser util a si, e a sua patria.

— O abaixo assignado faz publico que he falso o annuncio assignado pelo Snr. Jacintho Heleodoro Martyr de Oliveira, em que faz ver ao respeitavel publico, que o abaixo assignado tem tomado coisas para si em nome do dito Sr. Jacintho, por isso que não precisa de servir-se de nome alheio para tal fazer, e tambem o Snr. Jacintho não he seu pai, que esteja obrigado por aquillo que houver de fazer o annunciante, e roga ao mesmo Sr. que seja mais prudente quando houver de publicar qualquer coisa tendente a desacreditar a qualquer pessoa a quem o mesmo se tenha gratuitamente malquistado. — Antonio Manoel Thenorio.

Avisos Maritimos

PARA O HAVRE a Barca Franceza Camelia, Capitão Guillebert, sahirá até 28 do mez corrente; quem quiser carregar, ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios Lenoir Besuchet & Puget.

PARA O ASSU' sahe com brevidade a Sumaca Brasileira Bom Sucesso; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se ao seu proprietario José Manoel Fiuza, ou ao Mestre Francisco Gomes de Figueiredo.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL com a maior brevidade sahirá o muito veleiro, novo, e bonito Patacho Portuguez Paquete da Terceira; quem nelle quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João da Costa Lima, na praça do Corpo Santo, junto a diversas rendas no primeiro andar, ou com o Capitão a bordo.

Compras

— Um realejo pequeno que tenha tres palmos de alto pouco mais ou menos: no beco da Polé por detraz da praça da Independencia venda D 5.

— Uma escrava preta ou parda, que saiba engommar, e que tenha bonita figura: na rua do sol armasem por baixo do sobrado onde mora o Sr. Gustavo.

Vendas

— Uma preta de nação', de bonita figura, perfeita cozinheira, lavadeira, boa engommadeira, mariscadeira, faz doces de varias qualidades, refina assucar, sabe vender na rua, e he propria para todo o serviço de uma casa por ser bastante ladina: na rua da Penha no primeiro andar do sobrado da quina por cima da venda de garapa, adverte se que a dita preta se vende por não querer sahir para fora da terra.

— Um molatinho de idade de 14 annos muito bem parecido, proprio para pagem ou para ser aplicado a qualquer officio: na rua do Crespo D. 11.

— Chegadas proximamente do Maranhão uma porção de pennas de Guarés, muito encarnadas, e cor de Roza proprias para flores, por preço commodo: na rua da Cruz armasem n. 42.

— Oito duzias e meias de costado de louro em pranxões: na rua do Rangel venda D. 2.

— Muito superior e nova salsa parrilha chegada a 4 dias do Maranhão, na Escuna Laura Segunda: na rua da sanzalla velha em casa de Manoel Francisco Pontes.

— Botins francezes para Senhora, a 3200 ao par: na loja franceza da quina da rua das Trincheiras.

— Dois moleques de nação cambinda, com idade de 14 annos, de bonitas figuras, um escravo de cor parda, bom serrador e canoeiro, com 21 annos de idade, sem vicios nem achaques, e vende-se por precisão; um dito de 40 annos de idade, muito forte, sabe cozinhar, e he, muito fiel: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do primeiro sobrado.

-- 50 moios de sal, pouco mais ou menos, e chegado ultimamente de Lisboa: a tratar com N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz D. 63.

-- Superiores chapeos pretos de massa, ditos de castor branco, e pretos, da ultima moda, ditos elasticos, bichas grandes de Lisboa; e na mesma se consertão e põe se a moda chapeos de castor, e de massa, tudo por preço modico; assim como se informão chapeos do Chile: na fabrica junto a cadeia.

— Enchamés de 21 a 22 palmos, Caibros de 30 ditos, e outros materiaes para pedreiros: no armasem da rua do sol por baixo do sobrado onde mora o Sr. Gustavo.

— Duas letras protestadas, duas ditas garantidas com pinhores de ouro, um sitio sem casa, uma molata que sabe cozinhar e engommar, uma parte de um sobrado na rua do Rozario D 71, um par de esporas de prata, 6 oitavas de ouro e prata, uma chave e corrente de ouro para relogio, uma bandeira de prata para menino Deos, um alfinete de diamantes, 3 voltas de cordão com um jarrinho de ouro lavrado, um par de botões de ditos, um berço de conduru', uma caixa grande, um jogo de mallas, uma lanterna magica, um realejo de cordas, um relogio de cima de mesa, um cabidi, uma pistola, um babu encorado, uma picadeira de prata para cavallo, 6 sellins com arreios, um espelho dourado, 6 quadros dito, taboado de diversas qualidades: na rua da praia por cima onde ouve um barbeiro.

— Um Bom violão com muito boas vozes: nesta Typografia.

-- Rapé princeza de Lisboa em libras e as oitavas a 40 rs., dito areia preta da Bahia, dito de Pernambuco, dito imperial, rolão francez engarrafas de libra, chá isson de primeira sorte, dito perola, dito imperial, bicos finos largos e estreitos, rendas largas e estreitas, ditos das mesmas larguras mais ordinarios para enfeites de vestidos, ricas fitas de guarnição de bom gosto, ditas mais estreitas, pentes de tartaruga para marrafas, estojos de duas navalhas, tisourinhas para unhas tudo fino e inglez, pentes finos de marfim, ditos de alisar finos de balheia, escovas para dentes, ditas para roupa e cabelo, caixinhas de jogo de loteria chamado vispora, tinta fina de escrever, preta e encarnada, botões de vidro para colete, estrelas e globos para officiaes de G. N. e inferiores, tira fogo de varias qualidades, e uma das quaes nunca visto aqui, pennas de escrever a 200 o quarteirão, as verdadeiras pilulas de familia enfrascos de 50 e 100, com o seu competente folheto, superiores bichas chegadas ultimamente, tudo se vende a preço barato: na praça da Independencia n. 20, e na rua dos Quarteis D 13.

— Um terreno a murado onde foi restilação, atraz dos Martirios, com cem palmos de fundo, e 30 de largura, e uma porção de madeiras do mesmo armasem, um oratorio grande tudo por preço commodo: passando a Igreja dos Martirios no segundo andar do primeiro sobrado.

— Um terreno com 60 palmos de frente e 300 de fundo, e 120 atterrados com 160 palmos de a lerce feitos defronte da Ribeira do peixe: a tratar com o Cardial na rua da praia serraria junto ao tanque d'agoa; assim como 10 caixas para assucar, feitas de amarello a 7000 cada uma.

— Os livros seguintes: Lições de geografia, e chronologia do ensino da Universidade de Coimbra, nova geografia do anno de 1837, em francez por Crozat, grammatica ingleza por Jacob de Castro, logica de Condillac em francez, lingoagem da razão, fabulas de la Fonteine, as obras do Guardo Livro moderno, e as odes de Horacio em portuguez: no atterro da Boa vista D. 16.

— Para fora da provincia, uma escrava de Angola, moça e de bonita figura, sabe cozinhar, engommar, ensaboar, coser chá, e propria para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento D. 4 indo da pracinha.

— Uma preta de nação de 20 annos de idade, sabe cozinhar, engommar, e lavar roupa; e uma moleca de idade de 14 a 15 annos, com bom principio de fazer o serviço de uma casa: na rua de Agoas verdes D. 37.

-- Uma bonita escrava de 24 a 28 annos dei dade, cozinha o diario de uma casa, engomma, e faz todo o mais serviço: na rua Direita do lado da Igrejo do Livramento sobrado D. 20.

Escravos Fugidos

— Em Novembro de 1838 fugio do engenho Teixeira, junto a Villa da Goianna, um molatinho de nome Mathias, idade de 20 annos, baixo, grosso do corpo, alguma coisa escuro, e bonito de rosto. No meado de Janeiro do corrente, fugio do engenho Cazoeiro, junto a Villa de Goianna, um negro de nome Felippe, de nação angola, idade de 50 annos, alto, magro, cabeça comprida, tem na boca dois dentes de menos na frente, e foi escravo nesta praça do Sr. Estevão da Cunha Mendes Azevedo; quem os pegar leve nas barreiras no bairro da Boa vista em casa de José Antonio Alves da Silva, que gratificará.

— No dia 15 de Outubro do anno passado, fugio uma parda de nome Luiza, natural da Provincia do Ceará, com os signaes seguintes: secca de corpo, ja velha, com a pelle das faces ja enrugadas, as costas um tanto corcovadas, olhos pequenos, e nariz muito grosso, faltando-lhe em um dos cantos da boca, um dente dos da frente, e do lado de cima, cor um tanto trigueira, ja com alguns cabellos brancos, uza de cafurins crecida com pentes, cuja escrava se tem intitulado forra, mudando até do nome, a teda certeza andar pela Cidade de Olinda, onde se desconfia achar-se acoitada em alguma casa, roga-se portanto a qualquer Capitão de Campo, que della tiver noticia haja de aprender e levar a seu Sr em fora de portas casa n. 212 quasi confronte ao arsenal de marinha, que será recompensado.

— Fugio no dia 11 do corrente um preto de nome Caetano, catreiro, do gentio de angola, idade de 30 annos, estatura regular, beiços grossos, nariz chato, com marcas de duas sicatrizes na cabeça; quem o pegar leve ao beco da lingoeta na venda de Joaquim José Rabello, que gratificará.

— No mez de Novembro do anno passado fugio um preto de nome Joaquim, nação benguella, idade de 20 annos, estatura regular, cor bastante preta, pé direito enflamado, os dedos da mão alguma coisa abertos, levando vestido uma calsa de linhaça, e uma jaqueta uzada; esse escravo foi do finado Joaquim dos Santos Ferreira do engenho cutunguba, hoje acha se embargado pela Senhora D. Joaquina Maria Pereira Vianna, sendo delle depositario, Pedro Ignacio de Miranda, outro sim o referido escravo foi acostumado a vida campestre, e por isso he de supor, que a sua fugida fosse para fora da Cidade; quem o pegar leve ao dito depositario na rua do Livramento D 2 que será recompensado.

— Fugirão pela madrugada do dia 25 do passado, do lugar dos apipucos 4 negros de nomes Gaspar, Miguel, Zeferino, e Manoel, com os signaes seguintes: Gaspar, baixo e grosso do corpo, e bem preto; Miguel, baixo, fullo, e pouco grosso; Zeferino creoulo, bastante alto, grosso em porporção, cor muito preta, e olhos grandes, Manoel a cabralhado, estatura ordinaria, grosso do corpo, tem a orelha esquerda partida a muitos annos, levou este ultimo 16000 sendo 8000 em cobre e 8000 em sedulas, e em sua companhia uma molatinha; quem os pegar leve a apipucos em casa de João Ignacio Ribeiro Roma, que gratificará.

-- No dia 9 do corrente fugio um negro de nome Francisco, creoulo, representa ter 40 annos de idade, secco do corpo, estatura baixa, pucha pela perna direita quando anda anda que mal se percebe, chupado do rosto, com falta de cabellos no meio do cabeça de carregar tina de cal, levou camisa de algodãozinho transedo, calsa de algodão ja velha, foi escravo do engenho Souza de Goianna; quem o pegar leve a seu Snr. Luiz Pereira Raposo, no pateo da S. Cruz, que será gratificado de seu trabalho.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11

ASSU'; 7 dias, Brigue Nac. Paquete de Pernambuco de 209 tonel., M. Manoel José de Azevedo Santos, carga sal: a Leopoldo José da Costa Araujo; passageiros os brasileiros José Antonio de Siqueira, e Antonio Manoel Soares de Araujo.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

BAHIA; Barca de Vapor Nac. S. Salvador, M. José Gonsalves; passageiro o Inglez W. G. Donemod.

RIO DE JANEIRO; Paquete Nac. I. Patagonia, Commandante o 1.° Tenente João Nepomuceno de Menezes, conduz 84 praças do 1.° Batalhão desta Provincia, exclusivo o Tenente Sebastião Antonio do Rego Barros, e Cirurgião Ajudante Luiz de França Pimentel.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839.